

Reflexões acerca da vivência do acadêmico bolsista de nutrição em um hospital público do Rio de Janeiro

Reflections on the experience of the nutrition scholarship student at a public hospital in Rio de Janeiro

Larissa Davel Miana Gomes

Graduada em Nutrição pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: nutrilarissadavel@gmail.com

Dayse Aracelly Magalhaes de Souza

Nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: daysearacelly@yahoo.com.br

Maria da Penha Martins Vido

Nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: maria.penhavido@gmail.com



Resumo

O processo de estagiar é de extrema importância para os alunos de graduação, sendo um momento ímpar para os estudantes da área da saúde, que podem auxiliar os diversos pacientes em suas necessidades. O estágio supervisionado na prática clínica da faculdade de nutrição é exposto por lei há anos, devido a sua grande importância, podendo ser oferecido como estágio obrigatório ou não obrigatório. Nesse contexto, o presente trabalho possui o objetivo de trazer reflexões e vivências acerca do período como acadêmica bolsista do curso de nutrição em um hospital público do município do Rio de Janeiro, com debates sobre as questões acerca do estágio de nutrição clínica, além de expor experiências vividas na rotina hospitalar, ações educativas feitas, e o aprendizado acerca do olhar empático com o paciente. O estágio foi realizado no ano de 2022, em um hospital público do município do Rio de Janeiro, com uma carga horária total de 433 horas. A experiência do estágio, principalmente sendo em um hospital público, contribui significativamente para o crescimento profissional e pessoal do aluno, visto que é nesse ambiente em que o estagiário está imerso na rotina da unidade, afim de conhecer suas dificuldades, interagir com os pacientes e seus acompanhantes, além de aprender a melhor se comunicar com toda a equipe multiprofissional, sendo, portanto, um momento ímpar na carreira acadêmica.

Palavras-chave: nutrição clínica; hospital público; prevenção

Abstract

The internship process is extremely important for undergraduate students, being a unique moment for students in the health field, who can help different patients with their needs. The supervised internship in the clinical practice of the faculty of nutrition has been established by law for years, due to its great importance, and can be offered as a mandatory or non-mandatory internship. In this context, the present work aims to bring reflections and experiences about the period as an academic scholarship holder on the nutrition course in a public hospital in the city of Rio de Janeiro, with debates on issues surrounding the clinical nutrition internship, in addition to exposing experiences lived in the hospital routine, educational actions carried out, and learning about an empathetic look at the patient. The internship was carried out in 2022, in a public hospital in the city of Rio de Janeiro, with a total workload of 433 hours. The internship experience, especially being in a public hospital, contributes significantly to the student's professional and personal growth, as it is in this environment where the intern is immersed in the routine of the unit, in order to learn about their difficulties, interact with patients and their companions, in addition to learning how to better communicate with the entire multidisciplinary team, making it a unique moment in your academic career.

Keywords: clinical nutrition; public hospital; prevention.



Linha de extensão: Saúde

Área Temática: Saúde humana, Segurança alimentar e nutricional

Introdução

Em 1988, segundo a Constituição Federal¹, é defendido que a saúde é direito de todos, e dever do Estado, e, portanto, o Sistema Único de Saúde, SUS, foi implantado, sendo posteriormente regulamentado por mais duas leis. De acordo com a lei nº 8.080², também conhecida como a Lei Orgânica de Saúde, estabelece princípios e diretrizes para o SUS, como a universalidade, equidade e integralidade. Já conforme a lei nº 8.142³, de 28 de dezembro de 1990, é elaborado a organização financeira do SUS, além de exemplificar a participação da comunidade em sua gestão.

Dessa forma, o hospital público, amparado pelo Sistema Único de Saúde, é um local onde a população tem acesso aos seus direitos de saúde garantidos pela Constituição. Além de servir à comunidade, o hospital também oferece uma valiosa oportunidade para estudantes da área da saúde adquirirem experiência prática. Segundo Gilson Carvalho ⁴ e Vânia Lucia et al ⁵., a modalidade de estágio não obrigatório conhecida como "acadêmico bolsista" é oferecida pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Nesse programa, os estudantes selecionados têm a chance de acompanhar a rotina de um profissional supervisor em sua área de estudo, permitindo uma imersão prática no ambiente hospitalar.

Ser estudante da área da saúde é diariamente aprender sobre como cuidar da sociedade, ler diversos livros, aprender técnicas, memorizar fórmulas, pensar no que podemos fazer para melhorar a qualidade de vida do paciente. Mas, uma parte muito importante de todo o processo universitário é viver, na prática, o atendimento à pessoa que precisa de ajuda, colocando em prática tudo aquilo que aprendemos na universidade. Segundo a Lei do Estágio⁶ e a Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas⁷, o estágio



é um ato educativo supervisionado, que visa o aprendizado profissional e pessoal do estudante, além de ser o momento para desenvolver competências próprias e novas habilidades, sendo supervisionado na prática clínica por nutricionistas pertencentes do quadro pessoal da parte concedente com atuação profissional na área do desenvolvimento do estágio, demonstrando assim sua importância na formação do profissional nutricionista.

Muito se fala sobre a humanização do paciente internado, como um processo de extrema importância para que o momento presente seja mais cuidadoso, com uma relação paciente – profissional mais próxima. Segundo Backes et al.⁸, isso significa tornar a experiência de estar em um ambiente hospitalar voltado ao máximo para a pessoa humana, considerando-se valores, crenças, sentimentos, emoções e não apenas o aspecto biológico. Assim, muito se viu e foi vivenciado ao longo do estágio, como o contato nutricionista – paciente com empatia, além da questão apenas patológica.

O presente trabalho visa refletir e descrever as vivências do estágio não obrigatório dentro do curso de nutrição, realizado em um hospital público do município do Rio de Janeiro.

Objetivo

Trazer reflexões e vivências acerca do período como acadêmica bolsista do curso de nutrição em um hospital público do município do Rio de Janeiro.

Métodos

O estágio foi realizado em um hospital público, na unidade localizada no bairro do Méier, no município do Rio de Janeiro, no período de 01 de junho de 2022 a 09 de dezembro de 2022, realizado pela Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro, com uma carga horária total de 433 horas, sendo 12 horas semanais, divididas pelo turno da manhã e tarde, conforme acordado com a Divisão de Nutrição do hospital.



O ingresso para o estágio se deu através de um processo seletivo para o estágio não obrigatório – acadêmico bolsista 2022, sendo composto por uma prova, divulgado por meio de edital pela Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro, no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro.

Neste período, houve o acompanhamento da bolsista junto às nutricionistas a fim de conhecer a rotina do profissional nutricionista, fazendo visitas aos leitos, dialogando com as equipes multidisciplinares, participando de aulas e exposições oferecidas pelo hospital, comunicando-se com familiares e acompanhantes dos pacientes, criando ações educativas voltadas para alimentação saudável e algumas doenças, como o diabetes mellitus e a hipertensão arterial, dentre outras vivências diárias da profissão. Todos os diferentes setores clínicos ofertados no hospital, com seus devidos pacientes, foram acompanhados pela bolsista, como por exemplo, o setor da clínica médica, ortopedia, CTI, pediatria, dentre outros, sempre com a supervisão de uma nutricionista presente no dia.

Resultados

Através da vivência oferecida, a acadêmica bolsista pôde observar o trabalho do profissional nutricionista mais próximo da realidade diária. Assim, participou de visitas aos leitos, podendo dialogar com os pacientes e acompanhantes, aprendendo como se portar e quais perguntas fazer. Pôde também conversar com diversos profissionais, como médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e outros, acerca de pacientes e sua alimentação, levando-a a refletir sobre quais intervenções fazer.

A relação paciente-nutricionista também foi enfatizada durante todo o período como acadêmica bolsista, demonstrando a importância de tratar o paciente não apenas como uma pessoa doente, mas como alguém que sente, tem vontades e limitações. Ver o paciente como um todo, com empatia e de modo humanizado, e não apenas delimitado pela sua condição presente, foi orientado inúmeras vezes à estagiária, mostrando o cuidado que os profissionais da saúde, como um todo, devem ter com a população acolhida e, sobretudo, os nutricionistas, visto que a alimentação é um ato não apenas biológico, mas cultural, social e emocional.



Dentro do ambiente hospitalar, em que o paciente se encontra afastado de tudo aquilo que lhe é comum, levar uma alimentação que acolhe suas preferências e vontades, dentro do possível, e de acordo com sua necessidade nutricional, é um dos trabalhos da equipe de nutrição, e uma das lições mais bonitas que foram repassadas à acadêmica bolsista.

Uma vivência importante dentro do hospital é entender como funciona a parte burocrática do nutricionista hospitalar, seu contato direto com a aprovação ou não dos alimentos que serão levados aos pacientes e usuários do hospital, as orientações de alta para pacientes, sempre individualizadas para cada doença e necessidade, como em casos da necessidade de se ter uma dieta enteral em casa, a atualização sobre o estado nutricional dos pacientes para cada nutricionista do plantão, a escolha de fórmulas e suplementos e a conversa diária com a empresa produtora das refeições, sendo então de grande notoriedade a necessidade de organização e seriedade que o nutricionista deve possuir.

Como estagiária, vivenciar essas experiências é algo diferente, visto que muitos desses processos não são tão esclarecidos nas aulas teóricas.

Algumas aulas foram oferecidas por equipes do próprio hospital ou por convidados, sendo mais uma ocasião de extremo aprendizado. Foi um espaço onde foram debatidos temas acerca da nutrição atual, como nutrição enteral, uso de fórmulas alimentares, alergias alimentares, novidades no mundo da medicina e saúde, introdução alimentar, doenças específicas como AIDS e tuberculose, entre outros assuntos.

No período do estágio, um dos maiores aprendizados foi aprender a dialogar de forma clara e concisa com os pacientes e mostrar a importância da alimentação saudável, não apenas como tratamento de diversas doenças, mas também como prevenção delas. Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira⁹, é de extrema importância saber exemplificar, de maneira resumida e de fácil entendimento, pensando na rotina e cultura das diferentes famílias brasileiras, com suas diversas classes sociais, sobre a alimentação saudável e como é possível inseri-la no dia a dia.

Um assunto com abordagem tão interessante que se tornou o tema para o trabalho de conclusão de estágio, com foco na alimentação saudável e sua importância no diabetes



mellitus, apresentado como material educativo e disponibilizado para trabalhadores, pacientes e usuários do hospital, usando o Guia como base. Enquanto esse material era distribuído, pontuava-se a importância de uma alimentação saudável, individualizada e empática para todos, com exemplos, e a possibilidade de sanar possíveis dúvidas de quem o recebia.

Além desse momento, foram feitas outras ações educativas, sendo uma delas focada no diabetes mellitus, no setor do hospital em que possuíam os maiores casos de pacientes com diabetes (setor vascular) e outra voltada para a hipertensão arterial, no setor da cardiologia, pois era o local de maior prevalência de pacientes hipertensos. Nesses dois momentos, a estagiária, junto da nutricionista responsável, foi aos leitos conversar com os pacientes, explicar o que é e o que causa cada doença, qual o tratamento a ser feito, quais os possíveis desfechos que essas doenças podem levar caso não sejam tratadas corretamente, além de dialogar também com os acompanhantes presentes para sanar possíveis dúvidas.

Também foram distribuídas receitas e dicas pontuais para cada caso, como a receita do sal de ervas, que ensina uma maneira prática de diminuir o consumo de sal no dia a dia da pessoa hipertensa. Os trabalhadores dos setores também puderam participar, interessados pelas receitas e dicas de como manejar essas doenças com seus familiares em casa ou a si mesmos, do ponto de vista nutricional.

Tais momentos foram de extrema importância para a estagiária, pois a incentivaram a estudar mais sobre os assuntos a serem demonstrados, proporcionaram oportunidades de dialogar, precisando saber se expressar corretamente com os diferentes públicos ali presentes.

Nesses momentos, foi possível demonstrar a importância da educação nutricional para minimizar possíveis desfechos negativos, visto que mudanças de vida diária, com uma alimentação adequada e uma rotina saudável, são a prevenção de muitas das doenças que os pacientes possuíam naquele momento. São ocasiões como essas que fazem o estudante raciocinar melhor, preparando-o para o futuro profissional que logo chegará.



Além disso, como o estágio descrito foi realizado em um hospital público, toda a rotina e ações feitas aconteciam em um ambiente muitas vezes longe do que a teoria apresenta como ideal. Assim, foi preciso saber lidar com questões que influenciam diretamente aqueles que trabalham e usam o hospital, como falta de medicamentos e itens necessários, além de uma precariedade em determinados setores, como certas comodidades que deveriam existir para os trabalhadores, pacientes e seus acompanhantes.

No entanto, mesmo com alguns empecilhos, foi transmitido para a estagiária a importância de que o trabalho fosse sempre realizado visando o melhor resultado e que os pacientes fossem tratados com um cuidado além da teoria nutricional.

A prática realizada durante o período do estágio aqui citado e, sobretudo, por ter ocorrido em um hospital público, em muito pode contribuir para a formação de futuros profissionais da área da nutrição.

Conclusão

Durante o estágio, foi possível vivenciar experiências que nos permitem refletir sobre a importância da nutrição no meio hospitalar e a sua relevância dentro de uma sociedade como um todo.

O estágio fortalece a relação da teoria com a prática, abrindo caminhos para os estudantes ali presentes.

Além disso, exercitar diariamente o olhar mais crítico e empático, olhando o paciente não somente como um enfermo, mas como uma pessoa com gostos, sentimentos, angústias e vontades, fazem do profissional um ser mais empático, que por sua vez, o faz ser mais assertivo em suas condutas nutricionais, pois junta – se os saberes técnicos à individualidade reconhecida do adoentado. Para isso, é necessária uma equipe que possua esses valores e que consiga repassá-los para aquele estudante ali presente.

O estágio é um momento de extrema importância para a formação de melhores profissionais para nosso país, que pensem não somente na teoria aprendida em



universidades, mas também com a experiência vivenciada em um hospital público, onde há diferentes perfis de pacientes e diagnósticos distintos.

A vivência realista da profissão escolhida, agregando saberes e experiências inigualáveis ao estudante, é fundamental para que haja nutricionistas coerentes, empáticos e corretos futuramente.

Participar dessa oportunidade é algo ímpar para qualquer estudante, pois junta – se a teoria com a prática, sendo essa prática individual com cada paciente, através de um olhar crítico que entenda o melhor manejo para cada paciente, junto à uma conduta empática, além de ações educativas que vão além do paciente e do momento hospitalar, pois reúne saberes que os pacientes, seus familiares e trabalhadores do hospital podem levar para suas casas e repassar para mais pessoas.

Fonte de financiamento: nada a declarar

Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Contribuição de autoria

Larissa Davel Miana Gomes – redação, idealização do projeto e revisão; Dayse Aracelly Magalhaes de Souza – redação, idealização do projeto e revisão; Maria da Penha Martins Vido – redação e revisão.

Agradecimentos

Agradeço a oportunidade ímpar oferecida pela Secretaria Municipal do Rio de Janeiro e às nutricionistas do hospital, em especial a orientadora Dayse de Souza, por todo acolhimento, carinho, ajuda e ensinamentos compartilhados ao longo do estágio, e Maria da Penha,



também orientadora, por todo suporte, acolhimento e parceria em todo o processo. Agradeço também a nutricionista Andreia, por tantas ideias enriquecedoras e importantes para a realização de ações educativas a serem realizadas com os pacientes e trabalhadores. Sou eternamente grata pelo tempo vivenciado como acadêmica bolsista.

Referências

1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Distrito Federal: Senado Federal, 1988.
2. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Distrito Federal: Senado Federal, 1990.
3. Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Distrito Federal: Senado Federal, 1990.
4. CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. Estudos avançados, v. 27, p. 7-26, 2013.
5. DE CARVALHO, Vania Lucia Monteiro et al. Análise do perfil dos trabalhos apresentados nas jornadas científicas dos acadêmicos bolsistas da secretaria municipal de saúde e defesa civil do rio de janeiro. In: 10º Congresso Internacional da Rede Unida. 2012.
6. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União. Distrito Federal: Senado Federal, 2008.
7. Conselho Federal de Nutrição. RESOLUÇÃO Nº 698/2021. Atribuições do nutricionista quanto à orientação e à supervisão dos estágios de Nutrição. Diário Oficial da União. Distrito Federal: Senado Federal, 2021.



8. BACKES, D. S.; KOERICH, M. S.; ERDMANN, A. L.. Humanizing care through the valuation of the human being: resignification of values and principles by health professionals. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, n. 1, p. 34–41, jan. 2007.
9. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.